

FEMINICÍDIO

DIREITO À VIDA

INTEGRANTES:

Eduardo Ribeiro Adoglio (11271077)

Gabriel Felix de Souza Lopes (11295682)

Luísa Dipierri Landert (8010698)

Matheus Barcellos de Castro Cunha (11208238)

Mirela Mei (11208392)

Vitor Marcelo B. F. Alves (11295783)

Orientadora: Gislene Santos

O QUE É

É o termo usado para denominar assassinatos de mulheres cometidos em razão do gênero.

No Brasil, é um crime recorrente: segundo a diretora da ONG Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), ocorreram 1100 casos de feminicídio no país (O GLOBO, 2019), sendo que há uma tendência de aumento dos casos em capitais e grandes cidades brasileiras (MENEGHEL et al., 2017).

PROBLEMA DE PESQUISA

Através de pesquisa exploratória em redes sociais, percebeu-se a vigência de concepções patriarcais e sexistas entre membros da sociedade, ocorrendo a subvalorização da vida feminina, que (ROMERO, 2014) relaciona diretamente com a incidência de casos de feminicídio e características de uma sociedade historicamente machista.

A partir disso, o problema de pesquisa foi definido como:

“Quais as condições que mais contribuem para o feminicídio no Brasil?”

Palavras-chave usadas: feminicídio, mulher, violência.

OBJETIVOS

- Identificar os motivos mais recorrentes do feminicídio.
- Relacioná-los com as concepções de gênero vigentes na sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Durante a pesquisa, foi executada a análise de conteúdo (MORAES, 1999) de artigos jornalísticos a respeito de casos de feminicídio, sendo estabelecidas 6 categorias principais e outras subcategorias a partir da análise da amostra, que visam analisar dois principais aspectos:

motivação do crime e relação com a vítima.

Categoria 1 – Não aceitou o fim da relação.

S:

2 – Banalidade.

3 – Briga.

4 – Traição.

5 – Ciúmes.

6 – Motivação não especificada.

globo.com g1 globoesporte gshow videos ASSINE JÁ MINHA CONTA E-MAIL ENTRAR >

MENU G1 PIAUÍ TV CLUBE Q BUSCAR

Marido que matou mulher a facadas dentro de apartamento é indiciado por feminicídio

Segundo a delegada do caso, Luana Alves, o suspeito confessou em depoimento ter matado a mulher durante uma briga motivada por ciúmes.

Por Maria Romero e Gilcilene Araújo, G1 PI
03/05/2019 06h47 · Atualizado há um mês

f t w p in p

globo.com g1 globoesporte gshow videos ASSINE JÁ MINHA CONTA E-MAIL ENTRAR >

MENU G1 MATO GROSSO DO SUL MORENA Q BUSCAR

Homem joga gasolina na esposa após ela recusar ir embora de restaurante: "Você tá me tirando, vou te ensinar", disse

Polícia de Três Lagoas (MS) registrou caso como tentativa de feminicídio.

Por G1 MS
06/05/2019 14h29 · Atualizado há um mês

f t w p in p

veja Governo Bolsonaro Sergio Moro Copa do Mundo de Futebol Feminino Revista Newsletters Podcasts Assine

Brasil

Morre jovem de 19 anos queimada pelo namorado em SP

Isabela Miranda de Oliveira foi abusada sexualmente por cunhado, segundo testemunhas; namorado teria confundido estupro com traição

Por Estadão Conteúdo
8 mar 2019, 17h53 · Publicado em 8 mar 2019, 15h01

f t w p in



globo.com g1 globoesporte gshow videos ASSINE JÁ MINHA CONTA E-MAIL ENTRAR >

MENU G1 DISTRITO FEDERAL Q BUSCAR

Feminicídio: mulher é assassinada por ex-marido que depois comete suicídio no DF

Mortes foram na tarde desta segunda. Vítima contava com medida protetiva.

Por Afonso Ferreira, G1 DF
06/05/2019 17h10 · Atualizado há um mês

f t w p in p

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A mulher esteve, nos últimos séculos, submissa ao poder masculino sob a crença biologizante da maternidade inerente ao gênero. O voto feminino só foi legalizado em 1932, sendo que o voto masculino era permitido desde meados de 1532 (CÂMARA, 2010) na eleição do Conselho Municipal. Isso reflete a característica histórica machista da sociedade colonial, que estende-se até os dias de hoje.

Nos dias atuais, porém, a mulher encontra-se em um processo de libertação e reconhecimento de sua identidade (ROMERO, 2014).

1. NÃO ACEITOU O FIM DA RELAÇÃO

Na categoria encontram-se 12 casos. Todos os autores dos crimes tinham algum relacionamento com a vítima, o qual havia terminado desde o próprio momento do crime até 15 dias ou 1 ano antes. Os crimes ocorreram em sua maioria na residência da vítima, sem período específico, existindo casos de manhã, de tarde e de noite. Nos casos estudados predomina a ideia de que, para o autor do crime, a vontade dele é a que importa e que a mulher não poderia escolher o destino do relacionamento. É notável também que em diversos casos já existiam registros de violência doméstica; em um deles foi, inclusive, esse o motivo do término do relacionamento.

2. BANALIDADE

Na categoria encontram-se 4 casos. Foi possível observar uma necessidade do uso da força, por parte do homem, sem nenhum motivo explícito. Utiliza-se da força física apenas para exercer controle e dominação sobre a mulher e deixá-la sem poder sobre a própria vida, levando muitas vezes à morte. Além disso, é visto também que os assassinos, na maioria dos casos, confessam o crime e não demonstram nenhum sentimento de arrependimento ou culpa; muitas vezes também dizem ser a mulher a verdadeira culpada do que sofreu.

3. BRIGA

Na categoria encontram-se 10 casos. A maioria têm em comum uma relação conflituosa entre o casal, o que pode ser notado por vizinhos ou conhecidos dos mesmos. Os feminicídios estudados aconteceram no clímax das discussões e de várias maneiras diferentes (esfaqueamento, martelada, estrangulamento, etc). Uma parte pequena dos autores dos crimes confessou o feminicídio e grande parte desses casos se alinha com a subcategoria que recai no crime cometido por namorados/maridos.

4. TRAIÇÃO

Essa categoria possui apenas um caso e é a única que possui um caso onde a vítima sofre dois tipos de violência. Nesse caso, a mulher foi abusada sexualmente e, após o ocorrido, espancada e queimada. Este último fato ocorreu devido a uma interpretação equivocada do namorado, que, ao encontrar a mulher sendo violentada, acreditou ser uma traição.

Este caso originou-se de uma compreensão errônea do acontecimento que reforça o sentimento de permissibilidade, onde o agressor, sob forte emoção, reagiu violentamente à suposta traição que teria acontecido.

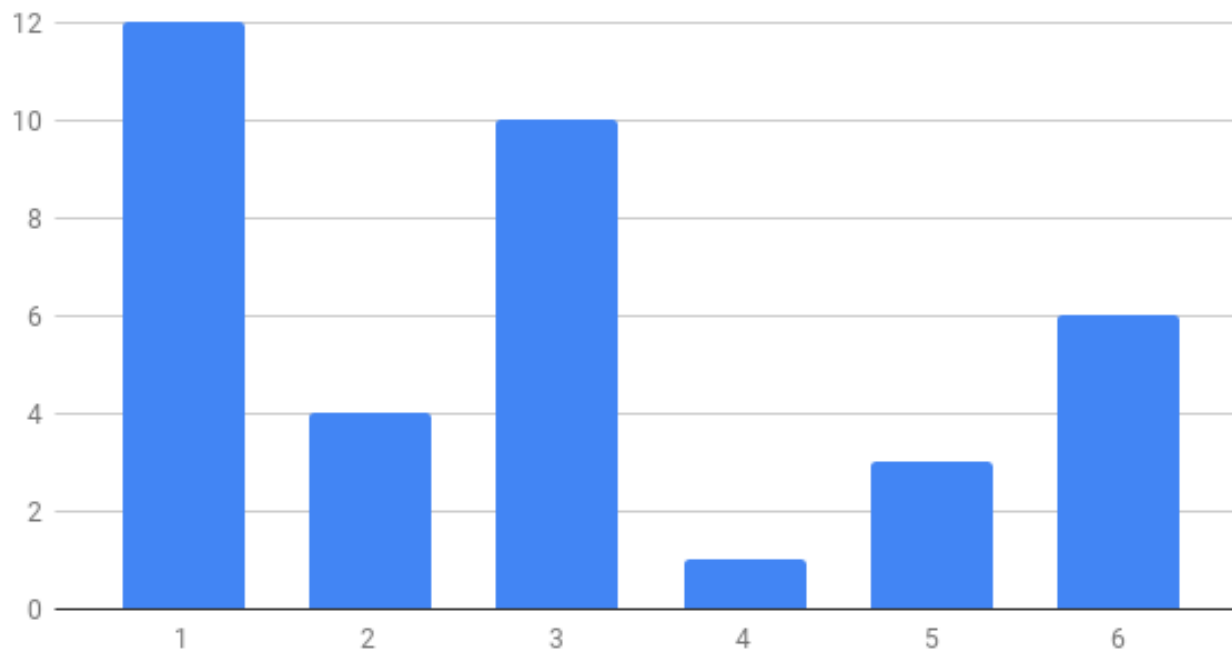
É importante mencionar que não houve quantidade significativa de casos de feminicídio motivados por traição nas fontes pesquisadas, o que pode demonstrar, quantitativamente falando, a menor ocorrência dessa motivação.

5. CIÚMES

Na categoria encontram-se 3 casos. Todos os suspeitos possuíam relação íntima com a vítima, não possuíam histórico criminal e confessaram o crime. Este último fato demonstra que o suspeito provavelmente sentiu arrependimento, que não era um criminoso calculista. Eram, aparentemente, todos cidadãos comuns. A consumação do crime, em todos os casos, deu-se de maneira violenta e tem como origem um sentimento sexista de posse da mulher, ciúmes. A característica principal desses casos consiste no fato de que os suspeitos discordavam de alguma conduta cerceadora de liberdade e então confrontavam as vítimas violentamente. É importante destacar que esses casos foram antecidos por relações turbulentas.

GRÁFICO

Quantidade de casos por categoria



- 1 – Não aceitou o fim da relação.
- 2 – Banalidade.
- 3 – Briga.
- 4 – Traição.
- 5 – Ciúmes.
- 6 – Motivação não especificada.

RESULTADOS

- Foram identificadas, na pesquisa dos artigos jornalísticos, cinco principais gatilhos motivadores das ocorrências de feminicídio. Destaca-se que a maioria dos suspeitos tinha algum tipo de relação amorosa/parental com a vítima.
- Percebeu-se que houve uma fração significativa de casos em que se cometeu violência em função de uma necessidade de demonstrar força e dominação sobre a mulher, esta que na sociedade contemporânea se vê em um processo de libertação dos estigmas antigos.
- Quantitativamente, o ***não aceitamento do fim da relação*** demonstrou maior relevância, enquanto ***traição*** foi o menos relevante.

CONCLUSÃO

- A partir da análise dos artigos jornalísticos, percebeu-se cinco motivos mais recorrentes para a ocorrência de feminicídio.
- Como observado nas pesquisas e confirmado com a análise e discussão, é possível identificar uma relação entre os motivos de feminicídio e a concepção de submissão da mulher ao homem, o que é reforçado por *Teresa Incháustegui Romero* em seu estudo usado na pesquisa a respeito do feminicídio.

REFERÊNCIAS

MENEGHEL, Stela Nazareth et al . Feminicídios: estudo em capitais e municípios brasileiros de grande porte populacional. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 22, n. 9, p. 2963-2970, set. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002902963&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017229.22732015>.

SOUZA, Suzanny Mara Jobim de. O feminicídio e a legislação brasileira. Rev. katálysis, Florianópolis , v. 21, n. 3, p. 534-543, dez. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802018000300534&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592018v21n3p534>.

LODETTI, Alex Simon et al . A VIDA PSÍQUICA DO HOMEM E A MORTE DE MULHERES. Psicol. Soc., Belo Horizonte , v. 30, e161068, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100230&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Apr. 2019. Epub Dec 03, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30161068>.

INCHAUSTEGUI ROMERO, Teresa. Sociología y política del feminicidio; algunas claves interpretativas a partir de caso mexicano. Soc. estado., Brasília , v. 29, n. 2, p. 373-400, Aug. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922014000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922014000200004>.

REFERÊNCIAS

LIRIO, Josinete Gonçalves dos Santos et al . Abuso intrafamiliar na infância de homens em processo criminal por violência conjugal. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 31, n. 4, p. 423-429, July 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000400423&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800059>.

MENEGHEL, Stela Nazareth; MARGARITES, Ane Freitas. Feminicídios em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil: iniquidades de gênero ao morrer. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 33, n. 12, e00168516, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001205014&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Apr. 2019. Epub Dec 18, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00168516>.

HASSE, Mariana. Violência de gênero contra mulheres: em busca da produção de um cuidado integral. 2016. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.83.2017.tde-13022017-204029. Acesso em: 2019-04-30.

REFERÊNCIAS

SEVERI, Fabiana Cristina. Enfrentamento à violência contra as mulheres e à domesticação da Lei Maria da Penha: elementos do projeto jurídico feminista no Brasil. 2017. Tese (Livre Docência em Direito público) - Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. doi:10.11606/T.107.2017.tde-22062017-093152. Acesso em: 2019-04-30.

VIANNA, Cynthia Semíramis Machado. O caso Eloá: análise da abordagem de feminicídio na mídia. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 9., 2010, Florianópolis.

Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278299010_ARQUIVO_semiramis-eloafeminicidio.pdf>. Acesso em: 30 apr. 2019.

CAMPOS, Carmen Hein De. Feminicídio no Brasil: uma análise crítico-feminista. Sistema Penal & Violência, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 103-115, 2015. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/sistemapenaleviolencia/article/view/20275>>. Acesso em: 30 apr. 2019.

REFERÊNCIAS

CALCAGNO, Victor. Mais de 200 feminicídios ocorreram no país em 2019, segundo pesquisador. **O GLOBO**, Rio de Janeiro, 07 de mar. de 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/mais-de-200-feminicidios-ocorreram-no-pais-em-2019-segundo-pesquisador-23505351>>. Acesso em: 01 de jun. de 2019.

ACAYABA, Cíntia. ARCOVERDE, Léo. Casos de feminicídio aumentam 76% no 1º trimestre de 2019 em SP; número de mulheres vítimas de homicídio cai. **G1**, São Paulo, 29 de abr. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/04/29/casos-de-feminicidio-aumentam-76percent-no-1o-trimestre-de-2019-em-sp-numero-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-cai.ghtml>>. Acesso em: 01 de jun. de 2019.

VIANNA, Cynthia Semíramis Machado. O Caso Eloá: análise da abordagem de feminicídio na mídia. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278299010_ARQUIVO_semiramis-eloafeminicidio.pdf>. Acesso em: 01 de jun. de 2019.

REFERÊNCIAS

INCHAUSTEGUI ROMERO, Teresa. Sociología y política del feminicidio; algunas claves interpretativas a partir de caso mexicano. Soc. estado., Brasília , v. 29, n. 2, p. 373-400, Aug. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922014000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 05 June 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922014000200004>.

ROEDEL, Patricia. Conheça a história do voto no Brasil. **Câmara dos Deputados**, Brasília, 10 de ago. de 2010. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/93439-CONHECA-A-HISTORIA-DO-VOTO-NO-BRASIL.html>>. Acesso em: 01 de jun. de 2019.